

Ana Clara R Oliveira



HISTÉRICA

“No meu trabalho, os clientes não confiam na minha palavra mesmo eu sendo responsável pela função.” Autoria Anônima

- quem sofre de histeria
- do grego hysterikós, relativo ao útero

Recaída patológica ou construção falida?

Passando por cima do incoerente funcional.

Enquanto em alto tom dizem,
eu grito.

Enquanto firmemente decidem,
eu me precipito.

Incoerente, mas funcional.
Para quem exatamente?

Pareço irracional?
Por que me subestimas neste instante?

Guardo mais mágoas em meu peito
do que tu guardas memórias.

O que dirá do conhecimento que guardamos,
senão das frágeis lentes imundas,
cobertas pela poeira que carregamos?

Desenhei esse mapa.
E não é a mim que questionam a direção.

“Cansei de precisar gritar para ser ouvida.” Autoria Anônima

Ansiando pela percepção
de quem jamais aprendeu a ver.

Uma angústia derramada nas frestas,
presa às portas que nunca se abriram,
habitando as dobradiças
das falas que morreram antes de serem completadas.

A ele,
a palavra chega vestida de autoridade.

A ela,
de explicação.

Maldita seja a primeira vez
que deixei tirarem minha verdade.

Roubaram minha voz calma
e a devolveram em desespero.

Até que minha garganta,
de tanto empurrar a própria existência contra a madeira,
aprendeu o som das rachaduras.

E assim desapareci.

Como quem já conhecia o caminho.

Um diálogo dura menos que um curta-metragem,
mas basta
para reencenar o mesmo roteiro.

Não quero secar a garganta para que ouçam,
enquanto outros,
da distância de um sussurro,
recebem o peso de uma sentença.